

## China e África do Sul

A presente pesquisa visa à análise das relações bilaterais entre China e África a partir do desmoronamento do regime do apartheid, com a ascensão de um governo democrático e de maioria negra, a partir do estabelecimento de relações diplomáticas com Pequim em detrimento de Taipei, em 1998. Desde então, o país da África Austral tem sido porta de entrada de chineses em todo o continente, através de mercadorias e investimento externo direto. Tendo em vista as críticas frequentemente feitas por ocidentais em relação à presença chinesa na África, parte-se de uma visão Sul-Sul das Relações Internacionais para tentar averiguar até que ponto as mesmas podem ser tomadas como verossímeis.

Dessa forma, procura-se entender o reposicionamento da China no sistema internacional enquanto futura potência econômico-militar, e o papel que a África do Sul representa nesse processo de integração entre países em desenvolvimento. Também é necessário entender como esse fenômeno deve ser interpretado sob o prisma africano, no sentido de saber até que ponto ele está contribuindo para uma maior independência econômica da região. Para tanto, é fundamental visualizar o comportamento das elites locais e sua vinculação com a Europa – tanto sob um ponto político quanto econômico –, a fim de que se meça em que grau o bom relacionamento com a China é considerado benéfico para seu país de origem.